



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR**

Nadynne Mota Nunes  
Thalicely Alves Gomes  
Jaqueline Almeida Frey

**DOI 10.22533/at.ed.3002001121**

### **CAPÍTULO 2.....11**

#### **ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Cleiton Fantin  
Ananda Larise Colares Menezes  
Sabrina Macely Souza dos Santos  
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres  
Denise Corrêa Benzaquem

**DOI 10.22533/at.ed.3002001122**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE**

José Jean de Oliveira Toscano  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3002001123**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE**

Elizabeth Pimentel da Silva  
Rafael Esteves Frutuoso  
Cristiane Maria Amorim Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3002001124**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### **BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA**

Maitê de Magalhães Hartmann  
Cláudia Krindges Dias  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.3002001125**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

#### **CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE**

## SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.3002001126**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

#### **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.3002001127**

### **CAPÍTULO 8..... 95**

#### **CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS**

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

**DOI 10.22533/at.ed.3002001128**

### **CAPÍTULO 9..... 105**

#### **DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE**

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3002001129**

### **CAPÍTULO 10..... 118**

#### **ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.30020011210**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
<b>ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS</b>	
Leidiléia Mesquita Ferraz	
Jusselene da Graça Silva	
Iara de Oliveira Pigozzo	
Paula Melo Pacheco	
Áurea Cúgola Bernardo	
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt	
Ana Claudia Sierra Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
<b>MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA</b>	
Samira Lima da Costa	
Beatriz Akemi Takeiti	
Ana Luisa Rocha Mallet	
Alexandre Schreiner Ramos da Silva	
Sílvia Barbosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
<b>MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO</b>	
Everton Rossi	
Reni Barsaglini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>176</b>
<b>PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL</b>	
Fernanda Fagundes Veloso Lana	
Juliana Macedo Bauman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>186</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL</b>	
Daniela dos Reis Bueno	
Renata Gomes Chaves	
Natália Maria Maciel Guerra Silva	
Carolina Fordellone Rosa Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>198</b>
<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
Mariana Medrado Martins	

Brenda Santana Almeida  
Maísa Miranda Coutinho  
Lohana Guimarães Souza  
Grasiely Faccin Borges  
Maria Luiza Caires Comper

**DOI 10.22533/at.ed.30020011216**

**CAPÍTULO 17..... 210**

**PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Douglas Yanai  
Anna Letícia Sant'Anna Yanai  
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra  
Izabella Andrade Santos  
Júlia Serpa Vale  
Maria Clara Martins de Araújo  
Oder Banhara Duarte  
Pollyanna da Silveira Rodrigues  
Renata Pedroso Chimello  
Vilian Veloso de Moura Fé  
Vitória Paglione Balestero de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.30020011217**

**CAPÍTULO 18..... 220**

**PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE**

Vanessa Leppa Florêncio  
Cibele Pinz Muller  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.30020011218**

**CAPÍTULO 19..... 234**

**PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Francisco de Assis Ribeiro Castro  
Danielle Climaco Marques  
Breno Wanderson Lopes Visgueira  
Antonio Ricardo Santos  
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior  
Herculys Douglas Clímaco Marques

**DOI 10.22533/at.ed.30020011219**

**CAPÍTULO 20..... 246**

**SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE**

Ana Kelly Souza Maia  
Gilmara Nascimento Vieira

Thayanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>260</b>



# CAPÍTULO 11

## ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS

*Data de aceite: 01/12/2020*

*Data de submissão: 26/10/2020*

### **Leidiléia Mesquita Ferraz**

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9716900254174496>

### **Jusselene da Graça Silva**

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7289070553789138>

### **Iara de Oliveira Pigozzo**

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9036627638062453>

### **Paula Melo Pacheco**

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2325468874350742>

### **Áurea Cúgola Bernardo**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7137273911395387>

### **Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/8032123272413172>

### **Ana Claudia Sierra Martins**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9350362171936942>

**RESUMO:** O estresse vivenciado pelo profissional de saúde é motivo de reflexões. E setores críticos como a Unidade de Terapia Intensiva torna-se um ambiente propício para a sua ocorrência e prejuízos reais e potenciais. O estudo teve o objetivo de analisar a relação entre o estresse dos profissionais de saúde e a atuação do enfermeiro do trabalho na unidade de terapia intensiva atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde e esclarecimento para maior adesão dos trabalhadores. Foi realizado um estudo bibliográfico sobre estresse relacionado a atuação do profissional da enfermagem em uma unidade de terapia intensiva(UTI) que é considerado um setor com alto nível de variáveis, além do convívio diário dos profissionais com doentes em situações de risco eminente de morte. A metodologia aplicada foi através de revisão integrativa critério de inclusão das publicações referente aos anos de 1997 a 2020 na qual foram utilizadas as bases de dados on-line indexadas: BDNF, BVS, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Os DeCS selecionados para estudo foram: Unidade de terapia intensiva, Estresse e Enfermagem na UTI e atuação do enfermeiro do trabalho em unidade de Terapia Intensiva: Práticas e ações preventivas. Resultados: Os artigos analisados, mencionam que o profissional de enfermagem convive constantemente com a presença do estresse na Unidade de Terapia Intensiva lidando com situações limites de pacientes críticos entre a vida e a morte. Conclui-se a importância do Enfermeiro do Trabalho ao incentivo e adesão dos trabalhadores nas ações de medidas preventivas para proteger-se e manter um ambiente seguro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Terapia

## STRESS OF NURSES WHO WORK IN THE INTENSIVE CARE UNIT: PRACTICES AND PREVENTIVE ACTIONS

**ABSTRACT:** The stress experienced by the health professional is a reason for reflection. And critical sectors such as the Intensive Care Unit become an environment conducive to its occurrence and real and potential losses. The study aimed to analyze the relationship between the stress of health professionals and the work of the occupational nurse in the intensive care unit acting in the promotion, prevention and recovery of health and clarification for greater adherence by workers. A bibliographic study on stress related to the performance of the nursing professional in an intensive care unit (ICU) was carried out, which is considered a sector with a high level of variables, in addition to the daily contact of professionals with patients in situations of imminent risk of death. The methodology applied was through an integrative review of the inclusion criteria of the publications for the years 1997 to 2020 in which the indexed online databases were used: BDNF, BVS, LILACS, MEDLINE and SCIELO. The DeCS selected for the study were: Intensive care unit, Stress and Nursing in the ICU and the role of the work nurse in the Intensive Care unit: Preventive practices and actions. Results: The analyzed articles mention that the nursing professional constantly lives with the presence of stress in the Intensive Care Unit dealing with critical situations of critical patients between life and death. It concludes the importance of the Labor Nurse to encourage and adhere to workers in preventive measures to protect themselves and maintain a safe environment.

**KEYWORDS:** Intensive Care Unit. Stress. Work nurse. Prevention.

### 1 | INTRODUÇÃO

A palavra estresse tem sido associada às sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem estressadas ou se relacionam com outros indivíduos na mesma situação. O estresse é quase sempre visualizado como algo negativo, porque ocasiona prejuízo no desempenho global do ser humano. É um fenômeno bastante complexo e dinâmico, por isso, não deve ser entendido como uma condição estática (FERNANDE et al., 2019).

O termo estresse, de acordo com Margis et al. (2003), denota o estado gerado pela percepção do estímulo o qual acende excitação emocional, alterando a homeostasia, disparando um processo de adaptação que é caracterizado, dentre outras alterações, pelo aumento da secreção de adrenalina, produzindo diversas manifestações sistêmicas, ocorrendo distúrbios fisiológicos e psicológicos. O estímulo disparador do estresse é denominado fator estressor.

Os autores Tomaz et al. (2020), chamam a atenção para o número crescente de trabalhadores da área da saúde que têm sido acometidos pelo adoecimento, configurando um preocupante quadro de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*

e outras doenças relacionadas ao trabalho. Essas autoras definem a Síndrome de *Burnout* como sendo o estresse laboral crônico, que se caracteriza pelo esgotamento físico e emocional do trabalhador. Esta situação ocorre quando o profissional não tem a seu dispor estratégias para enfrentar situações difíceis e conflituosas no trabalho.

O estresse profissional é uma das características da Síndrome de *Burnout*. Depressão, exaustão emocional devido a uma avaliação negativa de si mesmo, insensibilidade a quase tudo são fatores relacionados ao quadro de adoecimento (TOMAZ et al., 2020).

O profissional da enfermagem, por ser um trabalhador que atua diretamente no cuidado e atenção a pessoas que requerem ajuda, está ainda de acordo com os autores anteriormente citado, mais propenso ao desenvolvimento do estresse profissional. Situação que é agravada pelo ambiente de trabalho.

Os profissionais de enfermagem do trabalho têm como competência a realização de programas de orientação, esclarecimento para maior adesão dos trabalhadores, a fim de reduzir a incidência de acidentes ocupacionais, tornando imprescindível sua participação nas medidas preventivas para proteger e manter um ambiente seguro para os demais trabalhadores. (SILVÉRIO; MORAES, 2020)

Dentre os vários ambientes laborais nos quais os profissionais de enfermagem atuam, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerado com alto nível de variáveis, além do convívio diário dos profissionais com os doentes, possui características próprias, como, por exemplo, situações de risco eminente de morte e tecnologia necessária para manter o paciente vivo (JESUS, 2019).

A UTI é um setor do hospital destinado a pacientes em estado agudo e crítico, que requerem assistência permanente. São pacientes sujeitos à instabilidade das funções vitais e necessitam de equipamentos e ações especiais, que exigem do profissional da enfermagem um estado de atenção constante. Além desta tensão, natural no dia-a-dia do enfermeiro, outros fatores contribuem para o desenvolvimento do quadro de estresse deste profissional. Assim, os profissionais de enfermagem podem ter como consequência deste contexto alterações de humor, cefaléia, ansiedade, desgaste físico e emocional, dentre outros sintomas que caracterizam o estresse profissional (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Sendo assim, este trabalho estabelece como objetivo conhecer a relação entre o estresse profissional e a atuação do enfermeiro do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica em que se utilizaram as bases de

dados indexadas *on-line*: Base de dados bibliográficas especializada na área de enfermagem (BDENF – BIREME), *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil), incluindo as coleções: LILACS e Medline.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Unidade de Terapia Intensiva, Estresse e Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e Atuação do Enfermeiro do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva: práticas e ações preventivas, combinados pelo operador booleano “*and*”.

Os critérios de inclusão elencados tiveram por base os documentos científicos no formato de artigos, dissertações, livros, monografias e teses, com recorte temporal entre de 1997 a 2020, disponíveis no domínio público, no idioma português.

A seguir, realizou-se uma leitura em profundidade e após a análise crítica e reflexiva congruentes aos objetivos da temática a redação científica dividida em três tópicos: Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Considerações Básicas; Estresse e Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva; Atuação do Enfermeiro do Trabalho na Unidade de Terapia Intensiva: Práticas e Ações Preventivas.

### 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Considerações Básicas

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor crítico do hospital que precisa de monitoração constante. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), no Manual de Acreditação Hospitalar diz que a UTI é um setor do hospital destinado ao atendimento de pacientes com risco de morte, tendo estes setores profissionais habilitados a prestar uma assistência permanente, utilizando equipamentos específicos com acesso à tecnologia necessária para garantia do atendimento adequado ao paciente.

A UTI é o ambiente que se destina a receber pacientes em estado grave, mas com possibilidade de recuperação, exigindo permanentemente assistência médica e de enfermagem além da utilização de equipamentos especializados e sofisticados. Os profissionais que lá atuam necessitam de vigilância ininterrupta, ações rápidas, precisas e o máximo de eficiência da equipe (ANDRADE *et al.*, 2019).

Na UTI concentram-se recursos altamente especializados a serviço de doentes em situação de limite. Seu espaço físico apresenta uma série de características: muitos ruídos, desde as vozes dos profissionais até os sons das aparelhagens, com seus alarmes sonoros. Há também um odor no ambiente: uma mistura de cheiros (medicações, materiais para curativos e de secreções), combinação enjoativa e variável. É um ambiente muito claro, iluminado artificialmente por luz fluorescente com as janelas fechadas por um filtro, de forma que não é possível ver a luz do dia. O ambiente tem a temperatura controlada pelo termômetro. Essas características

fazem com que a UTI seja um local onde se há quase uma total abolição do tempo e um isolamento do mundo exterior. É um setor que está estruturado para o enfrentamento de situações especiais que surgem quase cotidianamente (ANDRADE *et al.*, 2019).

SIQUEIRA *et al.*, (2019) ressaltam que este local dispõe de uma tecnologia de ponta, o que é um grande aliado para o sucesso do tratamento dos pacientes ali internados. A visão tecnológica significa unir os conhecimentos científicos à técnica, com o intuito de proporcionar um cuidado tecnológico ao paciente. Os profissionais que atuam nesse setor são os responsáveis pela qualidade dos cuidados prestados. Diante da gravidade apresentada pelos doentes em estado crítico internados na UTI, a alta tecnologia utilizada e a complexidade dos cuidados inerentes aos tratamentos, verifica-se na prática cotidiana dessas unidades, que mesmo pequenas falhas no decorrer do atendimento podem trazer conseqüências graves aos pacientes. A qualidade e a quantidade dos recursos materiais disponíveis na unidade também são fatores decisivos para a continuidade de uma competente assistência. Devido a UTI apresentar as características descritas anteriormente e os enfermeiros que ali trabalham conviverem com indivíduos portadores de doenças graves e instáveis, tornam-se alvo dos fatores estressantes (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Os profissionais de saúde atuantes nesse setor estão diante de gravidades distintas de atenção. Os pacientes lá internados encontram-se em momentos inesperados de suas vidas não sabendo a real situação de seu prognóstico, com pessoas desconhecidas, tendo vários questionamentos, que geram sentimentos que os fazem renegar sua patologia pelo medo da morte (GONÇALVES; SILVA, 2019).

### **3.2 Estresse e Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**

De acordo com Baccaro (1997), a definição de estresse, acentuado por Selye, foi se diluindo, adequando aos novos conhecimentos científicos e às transformações pelas quais a sociedade passou, podendo ser considerado como uma tensão emocional, onde vive o homem moderno e que mais cedo ou mais tarde, vai levá-lo a um desgaste orgânico e conseqüentemente, a uma série incontável de enfermidades.

Ainda segundo esses autores, o estresse caracteriza-se por três fases:

Na primeira fase, o indivíduo não percebe o que está acontecendo dentro dele, e pode ter indícios de mal humor, agressividade e inquietação. Na segunda, a tendência do organismo é permitir que o estado de desequilíbrio permaneça, é uma fase de adaptação levando a um quadro permanente de tensão. Finalmente na terceira fase, se o organismo for contido a um estado de tensão permanente e se aparecerem novos fatores que levam ao estresse, ele terá uma queda de suas defesas naturais, ficando vulnerável ao surgimento de várias doenças físicas ou

mentais que comprometem o indivíduo (EVANGELISTA; RIBEIRO, 2020)

Os sintomas do estresse que mais se destacam são: suor, calor, dor de cabeça, tensão muscular, alteração no batimento cardíaco, dores de estômago, colite e irritação. O estresse pode também se refletir em atrasos, insatisfação, sabotagem e baixos níveis de desempenho das pessoas em suas funções (FERNANDES et al., 2017).

Entre os profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, são consideradas fontes estressoras: Problemas de relacionamento com a equipe, exigências em excesso, dupla jornadas de trabalho e pressões exercidas pelos superiores. Além disso, muitos enfermeiros enfrentam uma sobrecarga tanto quantitativa, pela responsabilidade por mais de um setor hospitalar, quanto qualitativa verificada na complexidade das relações humanas. Eles, pelas contingências do cotidiano, esquecem de se preocuparem com sua qualidade de vida (RIBEIRO *et al.*, 2019).

De acordo com Jesus (2019), um ambiente de trabalho mais adequado com implementação de medidas de segurança garantem melhores condições trabalhistas e amenizam os estressores como um todo, pois são muitos os que propiciam acidentes e doenças ocupacionais.

Quando nosso cérebro, involuntariamente, interpreta alguma situação ameaçadora (estressante), o organismo começa a desenvolver uma série de alterações que são denominadas, em seu conjunto, de Síndrome Geral do Estresse. É um estado de alerta, pois todas as respostas corporais entram em estado de prontidão, ou seja, todo organismo é mobilizado sem envolvimento específico de algum órgão em particular (EVANGELISTA; RIBEIRO, 2020).

O estresse elevado no ambiente de trabalho é fator significativo na determinação de doenças nos próprios profissionais da área. Há um estado de desequilíbrio da pessoa que se instala quando esta é submetida a uma série de tensões suficientemente fortes ou persistentes. Os agentes estressantes são tão potentes quanto os microorganismos e a insalubridade no desencadeamento de doenças (RIBEIRO *et al.*, 2019)..

### **3.3 A Atuação do Enfermeiro do Trabalho na Unidade de Terapia Intensiva: Práticas e Ações Preventivas**

Diante de tantos contextos e das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI, Siqueira *et al.*, (2019) ressalta a necessidade de busca de novas estratégias e propostas que proporcionem, em especial àqueles lotados em unidades de prestação de cuidados complexos, condições que visem o alcance de maior controle emocional. Tornando mais intensa e estressante a responsabilidade de cuidados na UTI, onde cuidar com qualidade é a meta a ser

alcançada por toda a equipe multidisciplinar.

Constantemente pode-se observar que o trabalho de enfermeiro, inserido nas instituições de saúde, é, muitas vezes, multifacetado, dividido e submetido à diversidade de cargos, geradores de desgaste, fatores que são predisponentes ao estresse, principalmente quando está relacionado a UTI. Os enfermeiros são elementos essenciais para a manutenção do tratamento e cuidado das pessoas que são admitidas na UTI. Assim devem ter como prioridades básicas de atuação: a vigília, atenção, dedicação e o controle emocional. Sendo capaz de reconhecer os estressores que estão presentes no trabalho, bem como mecanismos e estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência de estresse do profissional na UTI, proporcionando, assim, ambiente favorável à manutenção da saúde, tanto do paciente quanto do enfermeiro (GONÇALVES; SILVA, 2019).

Conforme a Lei Nº 7.498/86, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem do trabalho no Brasil e no Decreto Regulamentador nº 94.406, portaria nº 06 do DSST, de 12 de junho de 1990, conforme artigo 1º, subitem 4.4.1 alínea “d”, o enfermeiro do trabalho atua na promoção, prevenção e recuperação da saúde, prestando cuidados aos doentes e acidentados, visando o bem estar físico e mental dos clientes (ANENT, 2020).

A Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho (ANENT), os Enfermeiros de Saúde Ocupacional (ESO), no Brasil, exercem atividades à higiene ocupacional, segurança e medicina, e integram grupos de estudo de proteção da saúde e segurança do trabalhador. De acordo com a ANENT, as responsabilidades dos Enfermeiros de Saúde Ocupacional, abrangem diversas tarefas, relacionadas à prevenção de doenças e acidentes de trabalho e à promoção da saúde no trabalho (MARZIALE, 2010).

De acordo com a Norma Regulamentadora 32 (NR 32) abrange situações de exposição aos vários agentes de riscos presentes no ambiente de trabalho como: riscos biológicos, riscos químicos, riscos físicos, riscos ergonômicos e radiação ionizante. A redução ou eliminação dos agravos a saúde do trabalhador estão em grande parte relacionados à sua capacidade de perceber a seriedade dos cuidados e medidas de proteção as quais precisarão ser adotadas no âmbito de trabalho (BRASIL, 2013).

Muitos acidentes podem ser evitados por meio de programas de orientação promovidos pelo enfermeiro. A insatisfação do trabalho implica na perda da capacidade laboral do trabalho em sua totalidade assim como pode ocasionar doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho que levam ao afastamento temporário ou permanente do trabalhador e suas atividades habituais. Levar este saber ao trabalhador deve fazer parte das medidas de prevenção (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Compete ao enfermeiro do trabalho iniciar programas de orientação, esclarecimento para maior adesão dos trabalhadores, a fim de reduzir a incidência de acidentes ocupacionais, tornando imprescindível sua participação nas medidas preventivas para proteger-se e manter um ambiente seguro para os demais trabalhadores.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o estresse profissional e a atuação do enfermeiro do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde podem ser entendidas como necessária para auxiliar na identificação de pontos de estresse na equipe.

No ambiente de Unidade de Terapia Intensiva há pacientes em estado grave, o que requer dos profissionais de enfermagem, com ênfase no enfermeiro, uma vigilância ininterrupta, marcada por ações rápidas e eficazes, mas que podem gerar sentimentos diversos devido ao medo da finitude.

O estresse gerado nestes ambientes é identificado nos problemas de relacionamento com a equipe, devido a pressões exercidas pelas chefias de serviço. Um ambiente de trabalho adequado possibilita melhores condições trabalhistas e redução nos acidentes e doenças ocupacionais.

O enfermeiro necessita desenvolver o hábito da vigília, aprimorar a atenção, dedicação e o controle emocional, identificando os estressores que estão presentes no trabalho.

É imprescindível compreender que acidentes podem ser evitados por meio de ações desenvolvidas pelo enfermeiro, a partir de identificação da insatisfação no trabalho, com a perda da capacidade laboral que pode ocasionar doenças ocupacionais que levam ao afastamento do trabalhador.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, p. e334, 3 fev. 2019. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e334.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/334/235>. Acesso em: 20 set 2020.

ANENT. **Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho**. Disponível em: [www.anent.org.br](http://www.anent.org.br). Acesso em: 08 out 2020.

BACCARO, A. **Vencendo o estresse: como detectá-lo e superá-lo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde**. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/acreditacao\\_hospitalar.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf). Acesso em: 20 set 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Disponível em: [http://www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadores/nr\\_32.asp](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadores/nr_32.asp). Acesso em: 28 set 2020.

EVANGELISTA, D. da S.; RIBEIRO, W. A. Burnout syndrome and stress experienced by nurses in the intensive care unit: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.9, n.7, p. e733974327, 2020. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4327>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4327/4140>. Acesso em: 28 set 2020.

FERNANDE, B.F.G.A. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes na unidade de terapia intensiva. **REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v.9, n.1, p. 17-30, mar. 2019. ISSN 1983-0173. Disponível em: <http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/197>. Acesso em: 29 set. 2020.

FERNANDES, L.S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v.2, n.9, p.551-557, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4199/pdf>. Acesso em 28 set 2020.

GONÇALVES, M.J.R.; SILVA, A.R. DA. A saúde emocional da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.2, n.4, p. 200-211, 2019. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/57>. Acesso em 18 set 2020.

JESUS, J.A. DE. Afastamentos dos profissionais de enfermagem da UTI adulto de um hospital universitário de Uberlândia: implicações. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.712>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27639>. Acesso em 18 set 2020.

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **R. Psiquiatr.** RS, v.25 n.1, p.65-74, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v25n1/a08v25s1.pdf>. Acesso em: 25 set 2020.

MARZIALE, M.H.P. et al. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.2, p. 40-48, mar/abr. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt\\_07.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_07.pdf). Acesso em 25 set 2020.

RIBEIRO, W.A. et al. Evidências e repercussões do estresse vivenciado pelos enfermeiros da unidade de terapia intensiva: um estudo das publicações brasileiras. **Revista Pró-UniversUS**, v.10, n. 1, p. 61-65. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1659>. Acesso em 29 set 2020.

SIQUEIRA, V.R.B. et al. Contribuições da Tecnologia para Assistência de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 19 - 31, jul. 2019. ISSN 2359-0424. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.40086>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/40086>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SILVÉRIO, F.C.D.M., MORAES, R.S.D. Enfermeiro do trabalho: prevenção de riscos ergonômicos. **Enfermagem Revista**, São Paulo, v.23, n.1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/23634>. Acesso em 19 set 2020.

TOMAZ, H.C. et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface** (Botucatu), v.24, n1, p. e190634, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190634>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v24s1/1807-5762-icse-24-s1-e190634.pdf>. Acesso em: 20 set 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

### B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

### D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

### E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

## **F**

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

## **H**

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

## **I**

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

## **L**

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

## **M**

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

## **N**

Narrativas em saúde 144, 150

## **O**

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

## **P**

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

## **R**

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

## **S**

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257


Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

## **T**

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

## **V**

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2